

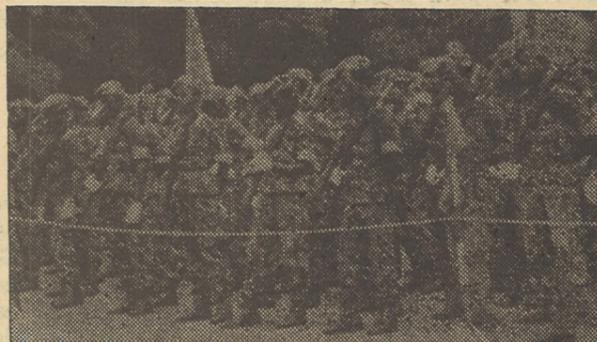
NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

1.ª CONFERÊNCIA
NACIONAL
DAS FARP

**- ENTREGA
TOTAL
AO PAIGC**



«Todos os camaradas devem sentir na carne o PAIGC, a força motriz da nossa Revolução e que deu a independência à Guiné e Cabo Verde» — salientou Nino na intervenção com que abriu os trabalhos da I Conferência Nacional do Partido nas FARP.

A Conferência, que deve terminar hoje mesmo no Salão do III Congresso, culmina toda uma série de reuniões de base, que desde logo evidenciam a consciência patriótica e a dignidade militante dos homens sobre cujos ombros assenta a defesa das conquistas da nossa Revolução.

«Amor ao Partido» — detectou com facilidade o camarada Paulo Correia, perante o empenhamento demonstrado pelos delegados militares, evidenciando uma entrega total ao Partido.

Importa destacar, de entre os vários pontos em agenda, a eleição do Comité Nacional do Partido nas FARP, e a eleição dos delegados ao Congresso Extraordinário. (Ver página 8)

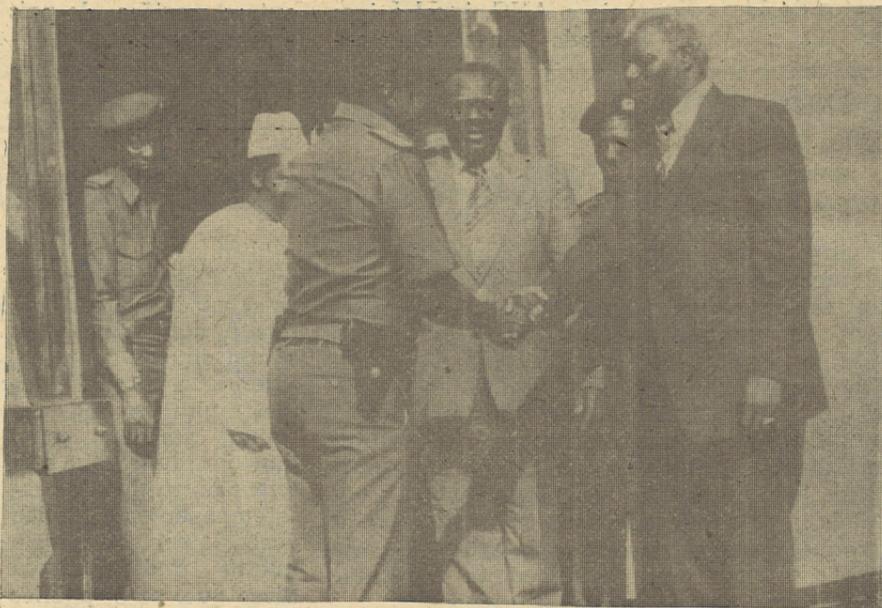
DECISÕES DO CNG

O CNG encerrou, no sábado passado, os trabalhos que vinham decorrendo no Secretariado-Geral do PAIGC, em Bissau, sob a presidência do camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira.

Esta terceira reunião extraordinária do órgão máximo do Partido após os acontecimentos do 14 de Novembro, discutiu e aprovou as seguintes Teses: «Somos e Continuaremos e ser PAIGC», «Fundamentos Político-Ideológicos do Partido», «PAIGC, Partido Único e Força Dirigente da Sociedade», «PAIGC, e questão Nacional» e, «o PAIGC, o Progresso Social e Justiça Social».

Foram ainda aprovados os anteprojectos dos Estatutos e o Programa do Partido, e o projecto de regulamento interno e da lei eleitoral do Congresso Extraordinário, e fixou-se em 301 o número de delegados ao Congresso. (Ver página 3)

MENSAGEM DE JAWARA PARA NINO VIEIRA



Uma delegação gambiana chefiada pelo Vice-Presidente da República, sr. Assan Mussá Camará, esteve anteontem em Bissau, portadora de uma mensagem do Presidente da República da Gâmbia, Dawda Jawara para o Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira (Nino).

Tomaram parte nas conversações realizadas no palácio do Governo os camaradas, Victor Saúde Maria, Vice-presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros e Samba Lamine Mané, membro do Conselho da Revolução e Ministro dos Recursos Naturais.

A delegação da Gâmbia deixou Bissau na tarde do mesmo dia com destino à República Popular e Revolucionária da Guiné, portadora de uma outra mensagem, para o Presidente Ahmed Sekou Turé.

DELEGAÇÃO CULTURAL VISITA URSS (pág. - 3)

ORÇAMENTO DE ESTADO

O Conselho de Ministros esteve reunido na segunda-feira passada em sessão extraordinária para analisar o Orçamento do Funcionamento.

A reunião teve lugar no salão do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sob a presidência do camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução.

O défice orçamental crónico, atingindo a partir do Orçamento de Funcionamento do Estado, será uma das grandes batalhas do Governo Provisório. Para isso, procurar-se-á adoptar algumas medidas de contenção de

despesas públicas, e combater a tendência crescente para o agravamento do défice orçamental que se tem vindo a verificar, por forma a evitar a pressão sobre a balança de pagamentos e a reduzir as tensões inflacionistas derivadas do excessivo ritmo de crescimento da massa monetária.

Neste novo orçamento, o Governo procurará também firmar a política de austeridade que foi já adoptada, pois, para romper com o subdesenvolvimento, impõe-se uma prática constante que deverá ter em conta a nossa opção, determinada pelo momento histórico do desenvolvimento em que nos encontramos.

SITUAÇÃO

NO SAHARA

DISCUTIDA

EM NAIROBI

DEPURAÇÕES

NA GÂMBIA

(pág-7)

Devemos acabar com a dona bideira

Em Bissau existem várias padarias mas só quatro é que estão em pleno funcionamento (Djábí, Africana, Cacheu e Senegalês).

Nós sabemos que o nosso País enfrenta grandes dificuldades para adquirir fora do país os produtos de primeira necessidade, na medida em que isso só é possível com divisas. Mas também constitui principal preocupação do nosso Estado para que os produtos básicos não faltem à população.

Bem, é igualmente de conhecimento de todos nós que há grandes dificuldades em conseguir pão para tomar o pequeno almoço, o que é derivada pelo facto das badeiras que em colaboração com os próprios padeiros açambarcam uma certa quantidade de pão, que revendem a um preço muito mais elevado. É claro que elas fazem uma dupla receita e muito mais que o dono da padaria.

Mas agora pergunto: porque é que o Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau não escala um fiscal ou mais para cada uma das padarias? Será que os fiscais só servem para fiscalizar os produtos no mercado? A meu ver, acho que esta iniciativa tem de ser tomada pelo Comité de Estado, em colaboração com a polícia.

Penso também que como há em cada bairro da capital um posto de venda do pão, as padarias deviam vender os seus produtos nesses postos que é uma maneira viável de isolar a «dona bideira».

O nosso Governo tem como objectivo acabar com esses males que até agora não conseguimos combater.

Há tempos atrás ouvi pela rádio um comunicado que dizia que é completamente proibido a venda do pão pelas badeiras. O comunicado salientava ainda que todas as pessoas apanhadas a vender pão seriam severamente castigadas, mas posso dizer que tudo continua na mesma.

E agora, através desta carta apelo às forças da Segurança para serem muito rigorosos contra isso e que o Comité de Estado deve registar este caso que de certo modo constitui um grave prejuízo para a economia do nosso povo.

Ao terminar gostaria de encorajar o jornal, a denunciar todos aqueles que ainda continuam a praticar estes actos.

NELO BÁ

Pedidos de correspondência

Jovem guineense de 29 anos de idade deseja corresponder com jovens portugueses, com idade compreendida entre os 27 e os 29 anos, para troca de postais, selos, fotografias, livros, etc.

O endereço é o seguinte: Caetano Barbosa, SEMAPESCA, Caixa Postal n.º 53. BISSAU — República da Guiné-Bissau

Pedro Mendes Lucas (Finyn), de 18 anos de idade, militar, de nacionalidade angolana, estado civil solteiro, profissão escriturário, deseja corresponder com jovens de ambos os sexos de Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, e Brasil.

O endereço é: Bairro Azul, Rua Joaquim Rodrigues da Graça, n.º 10-A, R/C. LUANDA — República Popular de Angola

Tombali

Conferências sectoriais

Terminaram já nos sectores de Quebo, Bédanda e Cacine as conferências sectoriais do P. A.I.G.C., informa o correspondente da ANG.

Assistiram aos actos os camaradas Armindo Rodrigues, Presidente do Comité do Partido e Estado regional e Alexandre Culna Salam, secretário para a Orga-

nização do PAIGC na zona, que se faziam acompanhar dos mais altos dirigentes da região de Tombali.

Em todas as conferências realizadas na região de Tombali, à excepção da do sector de Catió, que se inicia hoje, dia 26, os participantes reafirmaram o seu engajamento no PAIGC, prometendo

tudo fazer para aumentar a produção em homenagem ao Congresso do Reajustamento para a Unidade Nacional e Justiça Social.

Tomaram parte nas conferências, os membros dos comités de base, os colaboradores do Partido nas secções e representantes das organizações de massa.

Gabú

Reactivação da JAAC

Os militantes da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) de Gabú reuniram-se recentemente naquela localidade, sob a presidência do camarada Calimo Djaló, tendo decidido escolher um novo Secretariado Regional — indicou a ANG.

A nova direcção regional prometeu levar a cabo um trabalho persistente e militante em toda a zona por forma a fazer funcionar de novo a organização, na medida em que se notou uma total paralisação das actividades da JAAC depois dos acontecimentos do 14 de Novembro.

Na região, os responsáveis partidários, tendo em conta o próximo Congresso Extraordinário do Partido, apelaram aos jovens a mobiliza-

rem-se em torno da sua organização, com o objectivo de participarem efectivamente nos trabalhos relacionados com a preparação do evento.

Farim tem nova central telefónica

Encontra-se em Farim uma equipa de técnicos dos Correios e Telecomunicações com o objectivo de aí instalar uma nova rede telefónica.

A nova central telefónica, conforme anuncia a ANG, igual à instalada já nas várias ca-

pitais regionais, nomeadamente em Bafatá, Bolama, Catió e Canchungo, deverá resolver mais um importante problema para a região de Oio, visto que ela possibilitará uma melhor ligação com as outras regiões do país e com Bissau.

Responde o povo

Que tipo de cinema prefere?

O cinema para além de uma forma de diversão é também um meio que permite o Homem instruir-se, elevar o nível dos seus conhecimentos para melhor enfrentar o dia-a-dia.

Mas, se por um lado ela serve como dinamizador do desenvolvimento intelectual do Homem, por outro, quando mal utilizada, com fins meramente comerciais, torna-se uma das causas dos grandes traumas sociais. Muitas vezes é o cinema que propaga todo um banditismo e violências de várias índoles, que atentam contra conceitos e valores reconhecidamente científicos da vida.

No nosso inquérito de hoje, pode-se constatar o tipo de cinema que o espectador prefere.

CINEMA: UDIB DEVEIA FAZER MAIOR SELECÇÃO DOS FILMES

Maria Clara Santos, 22 anos de idade, estudante — Para mim, antes de tudo o cinema é sem dúvida uma das formas mais eficazes para desenvolver o nosso conhecimento da cultura geral, para além de ser, claro está, um dos passatempos, quanto a mim, mais interessante.

Gosto muito de frequentar cinemas, particularmente quando se trata de filmes históricos, científicos e políticos. Com isso, não quer dizer que também não

me agradem filmes de terror ou cowboy. Só que penso que a direcção da UDIB deveria dar maior importância aos filmes educativos ou que ajudem na formação da pessoa.

Sei que poderão dizer que o público não aprecia desses tipos de filmes, e que com isso o Cine UDIB, faria pouca receita, o que lhe acabaria por levar a falência. Quanto a mim, não é real. Não nego que, com esses filmes mais formativos, poderão não ter tanto lucro quanto desejariam. Mas penso que, isso só aconteceria no princípio, dado que o

público não está habituado. Mas por outro lado sabemos que praticamente aqui na capital, só um cinema funciona, automaticamente não temos muito por onde escolher, portanto como também quase que não temos outro tipo de passatempo, então o público acabaria por optar pelo que há. Poderei ainda dizer que, se o público não aprecia certos tipos de filmes é porque não consegue compreender, mas claro que tudo isso é uma questão de hábito. Com o tempo acabariam por aceitá-los bem.

CINEMA: TRANSMITE-NOS HISTÓRIA DE OUTROS POVOS

Ana Joana Correia, 20 anos de idade, ex-estudante — Apesar de não ser muito apreciadora de cinema, não deixo de julgar que é interessante, para quem gosta.

É claro que, o cinema transmite muita coisa de educativo e cultural, levando aos frequentado-

Palestra sobre economia

No momento do fecho desta edição decorria no salão do III Congresso, em Bissau, uma palestra proferida pelo economista Hugo Borges, subordinada ao tema «A situação sócio-económica da República da Guiné-Bissau».

Esta actividade enquadra-se no ciclo de palestras organizadas pelo Ministério da Educação Nacional, que terão lugar até ao próximo dia 11 de Setembro, no Salão do III Congresso, destinadas a completar um programa de superação elaborado para os professores nacionais em férias escolares.

Saliente-se que no decorrer destas palestras serão abordados outros temas como «O Sistema Nacional de Educação e Formação», «Educação Sanitária», «Teoria e Prática da Compensação», «O Congresso Extraordinário», e «A Auta pela Paz, desenvolvimento e desarmamento».

CINEMA: DIVERSÃO EDUCATIVA

Henrique Vieira Santos, 36 anos, trabalhador da Função Pública — Penso que o cinema é sem dúvida algo de divertido, quando se trata de filmes que nos revelam coisas que nos poderão servir para a nossa vida prática. Eu faço questão dos meus filhos frequentarem cinema já que é a única diversão educativa que cá temos.

CNG aprovou teses, estatutos e programa do Partido

A terceira reunião extraordinária do CNG terminou na noite de sábado passado, com a adopção de uma resolução geral que resume os debates que durante dois dias ocuparam os dirigentes do nosso grande Partido — o PAIGC.

Na sessão do encerramento, o camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Presidente do CNG, afirmou que é já altura de pormos o Partido a funcionar nas regiões e nos sectores e de acabar com «puxa-puxa» no seio dos militantes, e de impôr disciplina e honestidade.

A reunião aprovou as Teses, Estatutos, Programa do Partido e os documentos orientadores e de organização do Congresso Extraordinário.

«Agora temos que pensar no Partido e exigir a todos os militantes que gozam do Estatuto de Combatente de Li-

estão unidos e prontos a levantar o PAIGC» — afirmou o camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira,

eira começou a sua intervenção felicitando todos os presentes pela sua contribuição e pela forma franca e aberta

O Presidente do CNG referiu-se também, na sua curta intervenção, às razões do 14 de Novembro, afirmando que há ainda pessoas que não as compreenderam mas que o nosso povo as entendeu desde a primeira hora. O camarada Nino Vieira sublinhou ainda que não deve haver no nosso seio «puxa-puxa», mas sim honestidade e disciplina para

da Revolução, que recordou como durante sete anos de independência quase tudo foi feito em prejuízo do povo da Guiné-Bissau, citando como exemplo a questão da Naguicave, o que mostra claramente a irresponsabilidade de Luiz Cabral e os acordos vexatórios e lesivos dos interesses do

«O momento é de retomarmos as nossas responsabilidades e de nos unirmos como um só homem para construirmos uma Pátria onde não haja corrupção nem amiguismo», frisou camarada Presidente do CNG, acrescentando: «É altura de pormos o Partido a funcionar nas regiões e nos sectores, e de de-



Camarada Nino Vieira no encerramento da terceira reunião extraordinária do CNG: «Somos e continuaremos a ser do PAIGC»

berdade da Pátria que trabalhem com vista a dar sua contribuição, pois só assim podemos salvar o Partido, e saber que todos os militantes

Presidente do CNG, no encerramento da terceira reunião extraordinária deste órgão máximo do Partido.

O camarada Nino Vi-

como se desenrolaram as discussões, o que mostra que a democracia nacional revolucionária regressou às reuniões do nosso Partido.

podermos levar para frente o nosso trabalho.

A situação económica do país foi também referida pelo camarada Presidente do Conselho

nosso valente povo, que ele assinou. «Os resultados dos inquéritos as empresas estatais são uma lástima», disse o camarada Nino Vieira.

fendermos o PAIGC. Não conheço nenhum outro Partido que não seja o PAIGC, somos do PAIGC, e continuaremos a ser do PAIGC».

Resolução geral

Reunido de 21 a 22 de Agosto de 1981, no salão Amílcar Cabral, em Bissau, na sua terceira Sessão Extraordinária, o Conselho Nacional da Guiné do PAIGC apreciou a seguinte ordem de trabalhos:

a) Análise dos documentos preparado pela Comissão Preparatória do Congresso Extraordinário — Teses, Estatutos, Programa e textos orientadores;

b) Apresentação e discussão do programa das festividades do 25.º aniversário do P.A.I.G.C.;

A sessão decorreu num ambiente de franca camaradagem e discussão aberta dos documentos previamente elaborados pela Comissão Preparatória ao Congresso, tendo os participantes sugerido alterações tanto de forma como de conteúdo, afim de conformar as Teses, o Programa e os Estatutos do P.A.I.G.C. ao momento particular vivido pelo nosso Partido e pelo nosso povo após o glorioso e vitorioso Movimento Reajustador de 14 de Novembro.

Passamos a transcrever as decisões constantes do comunicado final da reunião:

«Considerando a necessidade de uma preparação séria, metódica, sólida e profunda do Congresso Extraordinário; Considerando que essa preparação deve ser feita a todos os níveis da base à cúpula, o CNG decide:

a) Aprovar as seguintes Teses ao Congresso Extraordinário apresentados pela Comissão Preparatória:

1 — Somos e continuaremos a ser do PAIGC;

2 — Fundamentos político-ideológicos do PAIGC;

3 — PAIGC, Partido único e força dirigente da Sociedade;

4 — O PAIGC e a questão nacional;

5 — O PAIGC, o progresso económico e a justiça social.

b) Aprovar os anteprojectos dos Estatutos e o Programa do Partido,

c) Aprovar os documentos orientadores e de organização do Congresso apresentados pela Comissão Preparatória:

1 — Projecto de regulamento interno e da lei eleitoral do Primeiro Congresso Extraordinário do PAIGC,

2 — Proposta de guia geral de orientação dos trabalhos do Primeiro Congresso Extraordinário,

3 — Projecto de ordem do dia e programa,

d) Fixar em trezentos e um o número de delegados ao Congresso,

e) Aprovar o projecto de programa para as comemorações do XXV aniversário do PAIGC,

f) Levar à discussão, em todos os níveis intermédios e de base do Partido, os documentos aprovados e que constam das alíneas a) e b),

g) Felicitar a Comissão Preparatória do Congresso pelo excelente trabalho realizado.

O CNG felicita-se pela forma disciplinada, consciente e militante como decorreram os trabalhos e pela discussão profunda dos principais temas do próximo Congresso Extraordinário. Também se congratula pelo alto nível alcançado pelos debates que certamente contribuirão para um maior sucesso do Congresso e para melhor esclarecimento de todos os responsáveis e militantes do Partido».

Delegação cultural visita a URSS

Para uma digressão de aproximadamente quinze dias, partiu no passado dia 21 com destino à União Soviética uma delegação cultural do nosso país, composta por 56 pessoas, englobando o Ballet «Esta é a nossa Pátria Amada», a Orquestra Nacional, representantes do Instituto Nacional de Cinema, e dois pintores. A delegação é chefiada pelo cineasta Sana

N'Hada.

De acordo com informações prestadas pela Directora-Geral da Cultura, camarada Luisa Borges, os artistas guineenses exibir-se-ão em vários pontos da URSS (Moscou, Nislovodsk Postov-Na-Doum, Prtigorsk e Caucásia do Norte). Em todos os locais de actuação realizar-se-ão exposições de quadros de pintores da nossa terra.



LALA
VIVA
O
CONGRESSO

QUEMA

A renovação

O Congresso Extraordinário em preparação vai ser um dos acontecimentos maiores da nossa vida e da nossa luta.

Decisões históricas serão tomadas no Congresso Extraordinário que se realizará de 14 a 20 de Novembro próximo.

Vivemos pois, um momento exaltante e decisivo da nossa heróica luta, um momento que é também um dos marcos da História da África Combatente e da Humanidade Progressista. Importa, portanto, conjugar os esforços por forma a que o nosso Congresso Extraordinário seja uma das mais gloriosas realizações do P. A.I.G.C. Camaradas e Compatriotas,

O nosso grande Partido, o PAIGC, interpretando fielmente os mais profundos anseios do nosso Povo dirigiu-o exemplarmente na Luta de Libertação Nacional.

De 3 de Agosto de 1959 ao Congresso de Cassacá, da Proclamação da Independência ao 14 de Novembro, tudo foi obra dos melhores filhos da nossa terra que, forjados na heróica luta do PAIGC, cosentiram sa-

crifícios supremos para que as grilhetas da opressão e dependência económica fossem definitivamente desfeitas. E a noite colonial, com todos os seus horrores dantescos, foi varrida da nossa Pátria.

Mas, o nosso Povo ao consentir sacrifícios supremos, lutou sobretudo pela libertação das Forças Produtivas Nacionais, pelo Progresso, Paz e Felicidade. Ora, tudo isso é muito simplesmente a razão de ser do PAIGC.

Assim, os nossos mortos e mutilados, todos os que se entregaram abnegada e incondicionalmente à causa de Libertação Nacional, enfim, os nossos Heróis e Mártires, exigem que o Congresso Extraordinário seja o da Reafirmação e da fidelidade aos sagrados princípios do PAIGC.

E isto, porque no antigo regime caracterizado pelo nepotismo, amiguismo, divisionismo, etc., o grande Partido de Cabral foi substituído na sua função dirigente da sociedade por uma clique que tudo fez para transformar a Democracia Nacional Revolucionária numa palavra de ordem vã.

O tuga dividiu para reinar, oprimir e explorar; o regime deposto

promoveu igualmente o divisionismo para reforçar o seu poder. Esta atitude anti-Partido, de traição nacional, viria a engendrar a doença na Direcção do Partido. As estruturas partidárias funcionaram à margem dos ensinamentos de Cabral ou deixaram de funcionar.

O Glorioso Movimento Reajustador de 14 de Novembro surto no seio dos mais destacados militantes do PAIGC, dos filhos do nosso Povo que tudo deram e devem também ao PAIGC é um Movimento de Reafirmação e reimplantação da prática política do PAIGC tal como em Cassacá.

A Concórdia e Unidade Nacional significam, como foi sublinhado pelo Presidente KABI que o PAIGC é a Força Dirigente da nossa sociedade e a sua força de vanguarda, significa também que continuamos firmes contra os que atentem contra os interesses do nosso Povo ou traírem, significa oportunidade para todos — os nacionais e evolução para unidade nacional, para as relações fraternais, para o combate ao tribalismo, amiguismo, nepotismo e todos os atributos degradantes que violentaram a nossa Nação durante o regime deposto. A Con-

córdia Nacional preconizada na madrugada da nossa comum Primavera em 14 de Novembro inscreve-se na linha de salvação do Partido de Cabral, tal como em Cassacá.

O Congresso Extraordinário vai ser assim ao lado da gesta revolucionária do 14 de Novembro um dos acontecimentos maiores que ficarão eternamente gravados nas páginas gloriosas da nossa história e a da Humanidade Progressista.

Assim, preparar o Congresso Extraordinário é também **aumentar a produção e a produtividade, promover a emulação entre as Regiões, reforçar a vigilância revolucionária e lutar pela superação ideológica; é reflectir profundamente nos factores aviltantes que violentaram a nossa sociedade no antigo regime, é pensar a herança de Cabral e a Construção de de uma Pátria forte liberta de exploração do Homem pelo Homem.**

A multiforme e complexa luta do PAIGC recebeu apoio de todas as forças progressistas porque cada bala disparada pelos nossos guerrilheiros, cada medida implementada na senda da construção de uma sociedade livre da exploração do Homem pelo

Homem é uma contribuição positiva à Luta dos Povos ainda dominados.

E é a interdependência e complementaridade que as lutas populares, enquanto fenómenos em movimento, consubstanciam que impõe, na linha dos princípios do PAIGC, que continuemos a reafirmar e redobrar o nosso apoio aos Povos da Namíbia, Palestina, Sahara, Timor Leste, África de Sul, e de uma maneira geral todas as iniciativas populares que visam a construção de um Mundo de Paz, Progresso e Felicidade.

O Congresso Extraordinário será o Con-

gresso da Revolução do Grande Partido de Amílcar Cabral, da reafirmação da nossa disposição de desenvolver relações de amizade e cooperação com todos os Países do Mundo em particular o Continente Africano, sobretudo os Países africanos de expressão oficial portuguesa no quadro das alianças feitas pelo nosso Partido durante a Luta de Libertação Nacional, o ex-C. N.C.P., com os países vizinhos como República da Guiné, República do Senegal e outros; com os Movimentos de Libertação Nacional e todos os países que durante a nossa gloriosa luta, de



Opinião — Política económica de transição (por Victor Man)

O MODELO ECONÓMICO

A transformação da nossa economia dependente em economia nacional independente, pressupõe o aprofundamento da monetarização e comercialização do sector pré-capitalista da actual economia nacional.

Existem numerosos canais pelos quais, os rendimentos monetários se expandem na nossa economia. Estes rendimentos distribuídos em resultado da troca entre o excedente do produto agrícola criado e bens manufacturados, irão aumentar a procura dos produtos agrícolas alimentares, induzindo os produtores agrícolas a aumentarem a produção, evidentemente, através do aumento das áreas cultivadas e do aumento da mão-de-obra camponesa activa. Assim, o camponês tradicional, o assalariado agrícola bem como os pouteiros, irão gastar parte do seu rendimento monetário na aquisição de bens alimentares agrícolas, de semente de melhor qualidade, de bens industriais (para consumo final e investimento), para além de reservarem uma parte para a poupança.

Por outro lado, parte daqueles rendimentos monetários gastos, originam novos rendimentos monetários não no sector pré-capitalista, mas no sector capitalista da economia — (comércio e indústria). Serão as camadas sociais afectas a estes sectores que, ao disporem destes rendimentos irão adquirir não só produtos alimentares agrícolas internos como ainda produtos importados para consumo final.

Este processo é contínuo e o seu alargamento depende de uma multiplicidade de factores que só uma política económica coordenada poderá implementar.

A monetarização e o aumento da comercialização (melhor seria dizer aumento das relações mercantis) é uma condição preliminar e absolutamente indispensável para integrar a nossa economia, isto é, acabar com a desarticulação existente entre o sector pré-capitalista e capitalista dominante. A rapidez de monetarização e de comercialização do sector pré-capitalista dependem do controlo programado que se vier a fazer sobre as estruturas das importações e dos investimentos realizados na agricultura e indústria.

O arranque de todo este processo multiplicativo, depende dos investimentos que vierem a ser efectuados nos sectores industriais (ramos de produção de factores produtivos agrícolas e produções para consumo final das massas), dos investimentos no campo (irrigação, reflorestação, estradas, culturas alimentares e industriais) e no aumento do volume das trocas comerciais entre o sector pré-capitalista e capitalista, em que a deterioração das relações de troca seja em prejuízo deste último sector.

No essencial, todo o aumento do rendimento criado na agricultura deve ser canalizado gradualmente para o interior da economia, segundo determinadas proporções entre investimento e consumo,

entre camadas sociais vocacionalmente burguesas e não burguesas e entre o Estado e privados.

Este modelo económico de transição resulta de considerarmos simultaneamente a estrutura económica e social da nossa economia bem como ainda o circuito interno da circulação do rendimento monetário e tendo presente os seus resultados, isto é a canalização para o exterior dos rendimentos criados na agricultura, sem que as camadas sociais e o regime deposto que beneficiava intermediamente daquela transferência de rendimentos tivessem conseguido implantar uma política económica capaz de barrar caminho à fuga desses rendimentos, investindo-os de modo a modificar a estrutura dependente da economia.

É preciso encarar o desenvolvimento no seu conjunto e utilizar os mecanismos que têm provado fazer funcionar a nossa economia provocando alterações capazes de dar efeitos a curto e médio prazo, pois, como alguém já disse «no longo prazo estaremos todos mortos». Nós dizemos que no nosso modelo é previsto o desbloqueamento de todos os mecanismos mercantis que funcionaram na época colonial e bloqueados prematuramente pelo regime anterior. Trata-se de pegar na estrutura económica e social, herdada do colonialismo, fazê-la funcionar segundo as suas leis económicas simultaneamente que se corrigem as tendências contrárias aos princípios político-ideológicos do novo Estado da Concórdia Nacional.

É necessário compreender que sem aumentar

am-nos um apoio incondicional.

O Congresso Extraordinário será o Congresso da Independência e da Unidade Nacional.

Nada, nenhuma força poderá impedir o nosso povo de materializar totalmente as suas aspirações à Justiça Social, Paz, Concórdia e Progresso.

Avancemos com determinação para o Congresso Extraordinário do PAIGC — Força Luz e Vida do nosso Povo.



Registo: Viajar e ficar...

Eram 13 horas e 45 minutos do dia 5 de Junho, quando o navio «Cassacá» deixava o porto de Bissau, rumo à Ilha das Galinhas e Bubaque. O barco estava quase cheio, num ambiente juvenil e de alegria que não deixava queixas algumas. O entusiasmo atenuava um pouco a fadiga, e mais ainda quando, às 14 e 15 minutos, se deu autorização para a abertura do bar, sobretudo para os que sentiam, dos bolsos, a possibilidade de arrefecerem os peitos e matarem a sede em pleno mar.

No bar repleto, mal se distinguiam os clientes dos empregados. Todos disputavam o lugar, cada um queria ser o primeiro a ser servido.

De longe, já se podiam avistar marcas da nossa primeira paragem. Era hora de nos prepararmos para enfrentar o resto da viagem (de canoa) dura como não é segredo para ninguém. Eu, ao arrumar as coisas, deu-me na cabeça subir até ao posto de comando do navio. De binóculos nas mãos, o responsável confirma a aproximação da Ilha das Galinhas e, a meu espanto, escuto da sua boca as palavras: «A canoa que vem aí é bastante pequena e nós não vamos ter tempo para esperar que transporte toda a gente que fica na ilha».

Foi uma «bomba» aos meus ouvidos, e logo tratei de prevenir os meus colegas do azar que batia à nossa porta. Corríamos o risco iminente de irmos parar a Bubaque. Houve discussão cerrada entre passageiros e tripulantes.

Contudo, o barco abrandou a marcha e a canoa veio até junto dele. Como de costume, fez-se o transbordo de bagagens dos que iam das Galinhas a Bubaque e dos que iam de Bissau para as Galinhas. O dono da canoa anunciou que só podia levar cinco passageiros «rec». E, de facto, seria loucura tentar levar, de uma só vez, mais que isso, naquele frágil pedaço de madeira goifada, que passa o tempo a flutuar frente à praia-portuária da Ilha das Galinhas. Nós éramos vinte e um, e se tentássemos aumentar o número dos desembarcados para mais de cinco, corríamos o risco que, uma semana depois, outros nossos conterrâneos vieram a sofrer. Soubemos em Bissau que a canoa naufragou, partindo-se em duas. Felizmente, os passageiros conseguiram salvar-se a nado.

O barco já fazia dez minutos de espera, sem que a canoa, de 6 metros por 20 centímetros, «cheirasse» a margem para poder voltar. E entre as balbúcias dos tripulantes e a demora, começamos a perder esperanças de poder chegar ao nosso destino, distante apenas algumas centenas

de metros. 17 minutos depois apareceria uma canoa particular procedente de Bubaque cujo dono, de certo, apercebendo-se da situação, mudou o rumo, a fim de nos vir ajudar, pois era uma canoa mais espaçosa.

De repente, o capitão de «Cassacá» ordena o arranque do barco, com justificações de não poder esperar mais. Um banho frio caiu sobre nós. Insistimos com os responsáveis no sentido de aguardarem pela canoa que se aproximava. Nada adiantado. Mas que pressa? Nós não íamos a um fim de semana tal como os que iam a Bubaque? Não pagámos o direito de nos desembarcarmos na Ilha das Galinhas? Porque razão a Guiné-Mar, que explora as viagens, não cria condições de desembarque? Os fracos é que pagam as culpas dos mais fortes. Somos passageiros ou fardos de mercadorias? Houve uma discussão acesa, em que todos os passageiros participaram.

O desânimo que se apoderou de nós — diria, antes de mais, a irritação — dominou os nossos nervos. Num silêncio acusador, estávamos na expectativa de como iríamos fazer em Bubaque para voltarmos de novo às Galinhas. Só nos restava uma saída: custasse o que custasse, tínhamos de alugar uma canoa em Bubaque, e chegar no mesmo dia ao nosso destino. Sim, de canoa. Das canoas, de que se conhece o perigo no alto mar. Tantos naufrágios já ocorreram naquelas ilhas!... Mas que fazer?

Por cúmulo da incompreensão — o facto que vou referir manifesta absoluto complexo de inferioridade, o complexo da cor — acontece que, no domingo de regresso à Bissau, já tentando contornar a ilha de Rubane, o capitão de «Cassacá» manda recuar o navio até ao porto de Bubaque, pois não era lícito deixar ali dois coope-rantes que iam perder o embarque, por se terem atrasado meia hora no tempo da partida.

Porém, os mestres do barco recusam esperar que uma mulher, também atrasada, entrasse na embarcação, o que obrigou a que o seu marido, furioso, se atirasse à água e voltasse ao porto, por não querer deixar a companheira sozinha. Estas peripécias, pouco normais, valeram ao capitão do barco vivas condenações por parte de passageiros e até uma acesa discussão entre ele e alguns dos seus tripulantes, que não deixaram de recordar-lhe a posição renitente assumida no dia anterior, para com os passageiros da Ilha das Galinhas. Felizmente, entre os marinheiros, havia quem preservasse um pouco de espírito de justiça e civismo. Mas isso não basta...

Oio:

Problemas administrativos

Os trabalhos, relacionados com o recenseamento dos contribuintes do Imposto de Reconstrução Nacional decorrem desde o passado dia 21 do corrente em todos os sectores da região de Oio, de acordo com uma notícia da correspondente da ANG em Farim.

Estes trabalhos estão a ser organizados pelos responsáveis regionais, tendo merecido igual atenção por parte do camarada João Cruz Pinto, Ministro do Estado sem pasta e encarregado dos Assuntos Administrativos, aquando da sua recente visita realizada na região norte do país.

Entretanto, esteve em Farim, no quadro das inspecções normais que se têm processado a várias regiões do país, o inspector-chefe da Direcção-Geral da Administração Interna, José Júlio de Almeida.

Este alto funcionário reuniu-se com os responsáveis administrativos da região de Oio, a fim de apreciar os modos como estão a ser levados a cabo os assuntos ligados a este domínio.

mia funcionando no mesmo nível de produção mas com os preços mais elevados necessita de maior volume de unidades monetárias. Ficou provado noutra local que a causa dos aumentos dos preços reside no aumento da taxa do lucro obtida pelas empresas comerciais e nunca pelo aumento da massa monetária em circulação. Quanto à fuga dos activos monetários para o exterior, não se coloca na nossa economia de um modo preocupante, além de que são outros os mecanismos que geram aquela fuga.

(b) Poupança

Até hoje, os depósitos não são remunerados, não se sabe bem porquê. Ou será porque há interesse em apresentar resultados de exercícios aparatosos? Uma vez que se cobram os juros dos créditos concedidos não entendemos que técnica e política monetária aconselha a ausência de taxas de juros remuneradoras dos depósitos? É indispensável a existência de taxas de juros para aumentar os depósitos de poupança e incentivar entrada de capitais das nossas comunidades no estrangeiro.

Política Orçamental

A visão das finanças funcionais deverá sobrepor-se à visão do equilíbrio das finanças públicas. Com efeito, é urgente rectificar não só as distorções existentes nos orçamentos de investimento como ainda no orçamento de funcionamento este aspecto terá que ser revisto a par de medidas tendentes a aumentar os salários e ordenados da Função Pública, em proporções dependentes do aumento da produção agrícola e industrial e da nossa capacidade de importação.

Este aumento salarial proposto deverá concorrer para ampliar os efeitos esperados com as polí-

ticas agrária e industrial. Os efeitos que podem induzir sobre o sistema monetário (aumento do financiamento do déficit pelo BNG) não são perversos desde que o conjunto da orientação económica concorra para os fins atrás enunciados.

Para nós, a política orçamental deve dirigir-se no aumento de investimento no sector agrícola, industrial, com os perfis já propostos.

Relativamente às receitas, deve-se melhorar a gestão de recolha das mesmas; pressionar as taxas directas sobre os rendimentos empresariais consoante o relançamento da economia seguindo um critério selectivo relativamente às indústrias de melhor interesse nacional; integrar as múltiplas taxas indirectas retendo-as na alfândega; aumentar a participação que as empresas públicas comerciais têm na cobertura do déficit, aliviando as empresas produtivas; unificar e actualizar as taxas para o campo consoante os objectivos.

Política de preços — salários e lucros

Aumentando os preços agrícolas alarga-se grandemente o poder de compra e poupança no campo e a acumulação camponesa. Os preços dos produtos da indústria, dos serviços e dos produtos importados no comércio grossista e retalhista deverão obedecer a normas capazes de garantir uma remuneração incentivada aos empresários privados, mas numa primeira fase a sua evolução deverá depender dos preços agrícolas.

Evidentemente que este processo não poderá ser mantido por um longo período sem que a agricultura dê uma resposta enérgica.

Relativamente aos salários deverão aumentar consoante a produtividade e as necessidades de acumulação do sector. Pode-se também conceber au-

(Continua na pág. 6)

a ★)

s rendimentos monetários (nominais e reais) dos camponeses, através dum aumento de preços dos bens agrícolas, melhorando a prioridade das relações de troca com os demais sectores não será possível aumentar o consumo no campo e simultaneamente criar as bases para que a acumulação camponesa aumente.

POLÍTICA MONETÁRIA

É urgente que a política monetária mude a sua visão contabilística para uma visão económica.

(a) É urgente a criação de um Banco de Desenvolvimento polivalente, onde sejam fixadas as normas de concessão de crédito, a partir de regulamentos flexíveis desburocratizados e impessoais. Poder-se-ia recorrer a um sistema integrado de crédito entre a banca, os comerciantes e os agricultores (através de carteira de crédito redescobáveis), permitindo a um lançamento seguro da banca no campo.

O crédito deverá ser expansionista tanto para o Estado como para os privados, favorecendo nomeadamente, numa primeira fase, a sua concessão ao sector comercial retalhista e ao sector das indústrias ligadas à agricultura. A questão por vezes lançada de que uma expansão monetária iria induzir graves distorções na economia, é falsa. Só uma visão monetarista não poderá compreender a política da Banca deve estar ao serviço da economia e não o inverso. Os efeitos sobre os preços são nulos porque a relação causal é inversa, isto é, a massa monetária aumenta porque a econo-

Torneio de Ténis em Bissau

Paralelamente ao torneio dos seniores, decorre nos «courts» do estádio Lino Correia e da DICOL um torneio de ténis organizado pela Escola Lawn Ténis de Bissau, na classe infantil em singulares. Este evento enquadra-se no âmbito da despedida de quatro atletas dessa

classe que partem para Portugal e URSS, a fim de continuar os estudos.

A frente da classificação encontram-se os melhores elementos da classe A: Ygeans, Dariu, Djôdjô e Fernandinho, entre outros.

Entretanto, para a despedida de dois sócios

da modalidade na categoria seniores já foram encontrados os pares que estarão presentes na final: Manecas/Cadú; Tony Marques/Tomé (considerados favoritos) e Nino/Davyes.

Estes três grupos conseguiram atingir a final graças as suas vitórias

nos quartos de final: Manecas e Cadú venceram Lúgia e Nuna por 6-1 e 6-2; Tony Marques e Tomé derrotaram Nancy e Pepito por 6-2 e 6-2, enquanto que o par Nino e Davyes afastou Tomaz e Redolfo por 6/4 e 6/2.

Começou a época do totobola

A terceira época do totobola — 1981/82 — foi aberta com a quantia de 22 989 pesos «sorte» que coube ao único concorrente com 12 resultados certos.

No entanto, houve nove apostadores com 11 resultados certos recebendo cada um a

quantia de 2 554 pesos.

Por outro lado, o Departamento das apostas mútuas desportivas emitiu um comunicado onde dá conta que o registo das apostas efectua-se até às sexta-feiras. Contudo, existe uma agência de apostas de última

hora, que passa a funcionar até às 10 horas de sábado, frente aos Armazéns do Povo. Neste dia para cada boletim a registar o totobolista deve acrescentar a quantia de 2,50 pesos.

Eis os resultados:

Sporting-Belenenses x Rio Ave-Ac. Viseu x

Estoril-Braga	x
Amora-Setúbal	2
Guimarães-Penafiel	1
U. Leiria-Espinho	x
Portim.-Boavista	1
Porto-Benfica	1
Bielef.-Duss.	x
M'Glad.-Karis.	1
Duisb.-Kaiser.	x
Lever.-Darm.	1
Bochum-Colónia	1

Cenas de violência perturbam o defeso

BANDIN-2 — O encontro entre as formações dos Pulgas e Pamparida terminou antes do tempo regulamentar devido a um desaguisado entre a equipa de arbitragem e um dos dirigentes da turma de Pamparida. Contudo, após o intervalo a tur-

ma de Pamparida venceu por 1-0.

Outros resultados: Djagras, 1 — Bona Gosta, 0 e UDAK, 2 — Djorçon, 1.

Por outro lado, será disputado hoje à tarde o jogo em atraso entre as formações do UDAK e Bona Gosta.

RENO - GAMBIAFA - A terceira jornada foi concluída no último fim de semana com os seguintes resultados: Petit a Petit, 0 — Bombeiros, 2; Tchupa Tchifre, 0 — CEABIS, 0 e por último, Frente a

Frente, 4 — N'Barcanna, 1.

BISSAU NOVO — O encontro entre a formação do Grupo e Amazona foi interrompido nos minutos iniciais devido a questões disciplinares. Restantes resultados: Reafrik, 3 — Cosmos, 0; Magriços, 3 — Hallamunta, 1.

ma de Pamparida venceu por 1-0.

Política económica de transição

(Cont. das Centrais)

mentos dos salários reais a partir de uma política desenvolvida pelo Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social.

Quanto aos lucros a questão terá que ser encarada na perspectiva da concórdia nacional e na lógica da diferença entre empresas públicas e privadas. Com efeito, os lucros dos privados devem crescer a ritmos subordinados ao crescimento dos rendimentos das outras camadas sociais e das necessidades de financiamento.

Assim, é importante que regulamentos destinados à retenção dos lucros nas empresas sejam implementados. Esta medida não só impediria que os lucros criados viessem a ser canalizados em aquisições de bens de prestígio como ainda aumentaria a capacidade de auto-financiamento, aliviando gradualmente a dependência face ao crédito bancário.

Nas empresas do Estado a lógica não deve ser de maximizar o lucro, mas sim a do equilíbrio financeiro. Porquanto aquelas empresas estão ao serviço da nação.

Alguns defenderão que iremos cair num processo inflacionista mais grave do que o anterior (1975-1980). Simples aparências!!!

Primeiro, porque o aumento do nível dos preços internos naquele período resultou de uma política de lucros e preços das casas comerciais públicas, isto é, em prejuízo do campo e assalariados urbanos, para além dos efeitos que gerou e que ficou demonstrado no nosso último artigo.

Segundo, porque este processo inflacionista é tido em conta no quadro de um programa de investimentos cujo perfil ficou descrito atrás, que irão gerar em tempo útil o aumento necessário da produção agrícola industrial e do volume das trocas comerciais, atenuando a fuga dos rendimentos criados no campo e na indústria para o exterior do país, para além de que os rendimentos reais dos camponeses melhorarem substancialmente.

Em conclusão, o que sugerimos é simples e acontece há muitos anos numa forma incontrolável, a saber:

— Devemos provocar o alargamento das rela-

ções mercantis sob o controle programado do Estado que em qualquer altura poderá reorientar a economia para transformações mais avançadas, isto é deixar que as forças produtivas e as relações sociais de produção amadureçam, permitindo a sua substituição por novas relações sociais de produção baseadas não nas relações mercantis.

POLÍTICA AGRÁRIA

Não poderá ser elaborada excluindo a pequena burguesia agrícola, os ponteiros. Devem por isso, ser implementados apoios técnicos (adubagem, plantações programadas, vocação de solos, etc), bem como a criação de infra-estruturas hidro-agrícolas reembolsáveis a longo prazo, promoção de férias e das exportações.

Os investimentos efectuados nestes últimos anos, canalizaram-se para produções e objectivos contrários aos que as Resoluções económicas do Terceiro Congresso apontavam. Assim, surge-nos o abastecimento urbano em último lugar.

Constatou-se que, a generalidade dos fracos investimentos que a agricultura obteve foram canalizados principalmente para o desenvolvimento rural integrado e em infra-estruturas a nível ministerial, enquanto que as culturas alimentares, industriais e para o abastecimento urbano recebiam a menor fatia (Vd. Programa Bienal — MCEP).

Outra questão importante é a que se relaciona com os rendimentos médios das culturas, levando a que os produtos como a cana do açúcar, o algodão e a mancarra garantam maior rendimento aos produtores do que as culturas alimentares, o que exige uma revisão dos preços, evitando que não se aprofunde a crise alimentar.

A um outro nível de análise, é importante debruçarmo-nos sobre o desenvolvimento rural integrado (DRI) na sua fase de funcionamento. Para que subsista terá que, aumentar a produção para o mercado nacional e externo, onde obrigatoriamente adquire os bens essenciais para manter as actividades e uma eventual ampliação. Este facto conduz a uma contradição a curto prazo, tendo em conta o perfil dos investimentos já efectuados, como o baixo rendimento monetário do camponês que está

Futebol sem fronteiras

— Um «kaizer» (imperador) para o Coventry? O clube inglês de Coventry está actualmente em contacto com o clube belga de Anvers para contratar o internacional esperança Rudy Kaizer, extremo esquerdo do Anvers. O clube belga parece estar de acordo, mas em troca pede ao Coventry o passe de Roger Van Gool (comprado ao Colónia) mais cem mil libras.

★

— Walter Schachner, o ex-avançado centro do Austria Viena, vai sem dúvida tornar-se um ídolo na Itália contratado pelo Cesena, o austríaco (que marcou 34 golos em 1980) tem-se distinguido em todos os jogos amigáveis, muito numerosos neste período na Itália. De 24 anos, «Shoko» Schachner venceu sozinho o Milão AC na sexta-feira passada, ao inscrever os dois golos do Cesena, enquanto o avançado-centro do Milão, o escocês Jordan ficou em branco.

★

— O jovem mexicano Hugo Sanchez, recentemente transferido para o Atlético de Madrid, já conquistou todos os adeptos do clube espanhol, que esperam com impaciência vê-lo em acção contra o Liverpool, num jogo amigável na próxima quarta-feira no estádio Manzanares. O internacional mexicano, campeão do México este ano com a equipa Universidad, manifestou o desejo que o Atlético conserve o brasileiro Dirceu, que os dirigentes madrilenos querem transferir: «É um atacante fora de série», precisou Hugo Sanchez.

★

— Leopoldo Luque, célebre avançado argentino e campeão do mundo em 1978, foi afastado pelo treinador Cesar Menotti dos efectivos da selecção argentina. O atacante do River Plate já não é considerado «intransferível», pois o director técnico argentino conta sobretudo com os jovens para melhorar o rendimento do ataque dos campeões do mundo.

inerente à evolução dos preços sectoriais e das produtividades, factores que inviabilizarão uma acumulação capaz de financiar e auto-sustentar as outras actividades a desenvolver no quadro do DRI. Acarreta também uma contradição a médio e longo prazo, uma vez que para o prosseguimento do DRI é indispensável o relançamento e readaptação de estrutura comercial nacional, bem como uma política de industrialização capaz de dinamizar a agricultura.

Este facto conduz-nos a visualizar um desenvolvimento conjunto e simultâneo da agricultura e indústria, dando todavia prioridade em algumas acções à agricultura.

Deste modo, parece-nos que as estruturas existentes no campo contêm experiências de longos anos susceptíveis de se articularem com a contribuição positiva da ciência moderna, melhorando a produtividade, desde que as necessidades materiais e subjectivas as obrigue a tal. Portanto, tudo quanto é necessário numa fase inicial, é conceder-lhes maior capacidade de compra, simultaneamente que as obras de infra-estruturas (diques, canais de irrigação, estradas, silos, etc.) e o apoio técnico (protecção fito-sanitária, adubagem, etc.) sejam garantidos em tempo oportuno pelas estruturas administrativas.

CONCLUSÕES

A existência de um poder político capaz de alargar permanentemente a sua base social de apoio, no quadro da concórdia nacional, é a condição determinante para a execução de qualquer programa de desenvolvimento económico independente. Deste modo, pensamos que o 14 de Novembro trouxe para os guineenses de todas as camadas sociais a possibilidade de se unirem em torno de um projecto político baseado nas orientações correctas do Programa Maior do PAIGC e reafirmadas pelos homens do 14 de Novembro.

As nossas saudações vão para todos os Combatentes da Liberdade da Pátria que souberam compreender a necessidade e executar o 14 de Novembro.

(*) Licenciado em Economia

Questão de Porto Rico na ONU

A Comissão de Descolonização da ONU abriu na segunda-feira passada o seu debate anual acerca da questão de Porto Rico, que figura regularmente na sua agenda como problema colonial.

Cuba, que, como os países socialistas europeus e do Terceiro Mundo, é favorável à independência de Porto Rico, tenta todos os anos conseguir a inscrição desta questão na agenda. Até agora, as suas tentativas têm sido vãs, mas nos meios diplomáticos pensa-se que uma moção neste sentido teria mais possibilidades de ser agora tida em conta, devido à crise económica que a ilha conhece.

Um porta-voz de 11 portorriquenhos, presos por acusação de assalto à mão armada e atentados bombistas nos Estados Unidos, pediu para eles o estatuto de prisioneiros de guerra, declarando-os combatentes pela liberdade.

A reunião do «Comité» dos 24 sobre a descolonização de Porto Rico efectua-se com base na decisão que tomou em 20 de Agosto do ano passado, na qual pediu ao Governo dos Estados Unidos que adoptasse todas as medidas necessárias para uma plena transferência de poderes.

Cimeira sobre o Sahara em Nairobi

Um fracasso da cimeira de Nairobi sobre o Sahara Ocidental seria um desastre para a África e para a OUA — declarou ontem Daniel Arap Moi, chefe de Estado do Quênia e presidente em exercício da Organização pan-africana, ao inaugurar os trabalhos do comité de aplicação da resolução sobre a questão saharauí.

Arap Moi lembrou que a missão do comité é adoptar as modalidades do cessar-fogo e de um referendo para a autodeterminação do povo do Sahara Ocidental.

Participaram na sessão de abertura os presidentes Nyerere da Tanzânia, Nimeiry do Sudão, Shehu Shagari da Nigéria, Sékou Touré da República da Guiné, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Serra-Leoa e o ministro do Trabalho do Mali. Estes países são membros do comité da OUA sobre o Sahara Ocidental.

Quanto às partes em conflito — Marrocos e Frente Polisário — estão representados em Nai-

ro pelos seus dirigentes máximos, respectivamente o rei Hassan II e o secretário-geral Mohamed Abdelaziz, mas não assistiram à sessão de abertura, assim como os delegados da Argélia e da Mauritânia, países interessados na questão.

Recebido pelos chefes de Estado e ministros do comité, o rei Hassan II voltou a repetir a disposição do seu país em organizar o referendo no Sahara Ocidental, sem no entanto adiantar mais nada. O soberano marroquino indicou que Marrocos «deseja ter ao seu lado os seus irmãos africanos, para assistirem à sua tarefa».

Para a Frente Polisá-

rio, a primeira das condições para a organização de um referendo no Sahara é a abertura de negociações directas entre o Marrocos e o movimento saharauí sobre um cessar-fogo, e sobre o desenvolver técnico do referendo.

Em seguida, os responsáveis saharauí exigem a retirada das tropas e da administração marroquinas da região e a sua substituição por um dispositivo administrativo internacional formado pela ONU e pela OUA.

Enquanto a OUA qualifica o referendo de autodeterminação, Marrocos considera-o apenas «consultivo» e «confirmativo» dos «direitos legítimos» do seu país sobre o território saharauí.

MANOBRAS MARROQUINAS

Um comunicado do

ministério saharauí da Informação denunciou na segunda-feira que o governo espanhol entregou «uma quantidade impressionante» de bilhetes de identidade virgens às autoridades marroquinas, em previsão do referendo no Sahara Ocidental.

Segundo o comunicado, não estando seguros de que os saharauí residentes no Sahara Ocidental ocupado pelo Marrocos votarão a favor das teses marroquinas, as autoridades de Rabat contam com estes bilhetes para fazerem votar cidadãos em nome de saharauí.

Insegurança no Uganda

O presidente ugandês Milton Obote declarou que a segurança interna continua a ser a sua principal preocupação, e revelou que poderá utilizar milícias privadas nas suas forças de segurança a fim de combater «os bandidos e os terroristas».

Falando na abertura da reunião do conselho nacional do Congresso do Povo Ugandês (UPC — partido no poder), o presidente Obote afirmou nomeadamente: «combateremos os terroristas e os bandidos em cada distrito, cada aldeia, cada habitação».

«Não somos assassinos, mas temos a responsabilidade de travar o terrorismo. Se for necessário empregaremos milícias para fazer este trabalho», acrescentou o chefe de Estado ugandês.

Depurações na Gâmbia

Um importante chefe tradicional gambiano, Sanjali Bojan, foi demitido das suas funções por sir Dawda Jawara, Presidente da República da Gâmbia, indicou um comunicado do ministério da Administração Territorial.

Conhecido como um orador bastante escutado, Sanjali Bojan esteve como refém dos autores do golpe de estado de 30 de Julho e discursou na Rádio-Gâmbia, quando esta estava em poder dos golpistas.

A sua autoridade abrangia o distrito de Kombo-Central, situado na quase-ilha de Kombo, na região próxima de Banjul que foi, juntamente com a capital gambiana, um dos «santuários» dos autores da falhada intentona.

Em Banjul, o tribunal gambiano de acusação

começou as suas audiências, a fim de examinar os casos de 600 pessoas presas ou interpeladas após a tentativa de golpe de 30 de Julho. O tribunal é presidido por A. M. Drameh, advogado no Supremo Tribunal.

No quadro da aproximação verificada entre os dois países após o golpe de 30 de Julho, o Senegal pôs à disposição da Gâmbia cerca de 50 guardas presidenciais, de escolta e agentes de segurança. Isto representa o primeiro passo no sentido da integração dos serviços de segurança e das forças armadas dos dois países, assim como do processo de criação de uma confederação sene-gambiana.

O pessoal senegalês da segurança presidencial foi apresentado no sábado a sir Dawda Jawa-

ra, durante uma cerimónia presidida pelo coronel Alioune Badara Konté, chefe de estado-maior do Exército do Senegal.

Por outro lado, soldados senegaleses treinam actualmente os seus homólogos gambianos no controle da circulação, revista de veículos e exercícios militares.

Comentando o projecto de integração sene-gambiano, o jornal «Fraternité Matin», da Costa do Marfim, declarou que «a Sene-Gâmbia poderia modificar o equilíbrio geopolítico da sub-região da África Ocidental». O jornal acrescentou que «os laços geográficos, históricos e culturais que unem os dois países são tão fortes que a confederação pretendida só pode ser salutar para a segurança dos dois países».

Moçambique: Reeducação de ex-Pides

O Presidente Samora Machel, anunciou o desmantelamento do centro de reeducação de M'Swize, na província do Niassa, onde se encontrava em visita de trabalho.

O centro contava com 480 antigos membros de organizações criminosas criadas pelo então governo colonial português no país, tais como a PIDE, O.P.V.S., GES e GEPS.

O Chefe de Estado moçambicano esclareceu àqueles ex-reeducados que a partir daquele momento passavam a desfrutar dos mesmos direitos que outros cidadãos moçambicanos, pois, a

sua estadia naquele centro, permitiu-lhes que se reabilitassem face à nova realidade do país.

«Vocês já não são Pides. A partir de hoje acabou o campo de PIDE, OPVS, GES e GEPS e vocês são cidadãos» — disse o presidente moçambicano.

Esta medida não abrange, porém, os elementos que tendo servido uma daquelas organizações, ainda não tenham sido submetidos a nenhum processo de reeducação.

Em M'Swize estava igualmente num processo de reeducação um grupo de ex-membros da

FRELIMO que no decurso da luta armada de libertação nacional se haviam juntado ao inimigo colonial.

Os 480 elementos agora reabilitados deverão estabelecer ainda em M'Swize as suas residências, com excepção de 50 deles que já contam com idades avançadas.

Estes deverão regressar às terras donde são originários para se juntarem às suas famílias, enquanto que os restantes deverão ser seguidos pelas suas famílias com vista a iniciarem uma nova vida naquela região do país.

LUTA SINDICAL

FREETOWN — O controle dos preços de produtos alimentares de base, assim como dos livros escolares é um dos assuntos das negociações entre o governo da Serra-Leoa e a organização sindical do país, que deviam começar ontem em Freetown. Há um impasse na discussão dos problemas das subvenções locativas e a de construção de casas mais baratas.

I.ª Conferência Nacional do Partido nas FARP Sentir na carne o PAIGC

«Vamos fazer do PAIGC, o Partido de todos os heróis e combatentes da liberdade. Todos os camaradas devem sentir na carne o PAIGC, a força motriz da nossa Revolução e que deu a independência a Guiné e Cabo Verde. Foi o único movimento de libertação que conseguiu, nesta costa ocidental da África, libertar-se com armas na mão». A afirmação coube ao Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, na sessão inaugural da I Conferência Nacional do Partido nas FARP, realizada ontem no salão do III Congresso e que, conforme a agenda de trabalhos, deverá concluir os seus trabalhos hoje.

Congregando várias centenas de delegados de todas as unidades militares do país, e precedida por reuniões de base, a Conferência assume um significado particular no momento que o país vive, após os acontecimentos do 14 de Novembro e, essencialmente, quando os esforços são concentrados na preparação do Con-

gresso Extraordinário do Partido.

«Não permitiremos mais que ninguém nos desvie do nosso caminho, da nossa revolução e das nossas conquistas», diria o camarada Nino, salientando, na sua intervenção, que neste momento a nossa tarefa deve ser a de construir o país. A propósito, diria: «Devemos estar vi-

gilantes porque o inimigo apresenta-se de todas as formas. Não podemos dar saltos de trampolim, devemos marchar de uma forma segura, e este é dos ensinamentos mais ricos que Cabral nos legou».

«Como dizia Cabral, só nós podemos construir as nossas coisas, e só não podemos estragar tudo. Mas quando descobrirmos que existem pessoas que não estão a trabalhar bem, essas pessoas serão expulsas e substituídas por aqueles que derem maiores provas», afirmou ainda Nino.

Referindo-se à situação económica da Guiné-Bissau, o Presidente do Conselho da Revolução, ladeado na mesa da presidência pelos cama-

radas Victor Saúde Maria, vice-Presidente do C.R., Paulo Correia, membro do C.R. e Ministro das FARP e outras altas entidades militares, recordou a situação da Naguicave, apontando-a como um exemplo da falta de responsabilidade com que muitas coisas foram feitas durante o regime deposto. «Tudo era feito só a favor de Cabo Verde».

«Temos que consolidar o Partido nas FARP — disse — para que todos os camaradas estejam conscientes e deste modo evitar casos de corrupção, ambição e outros males», afirmou Nino.

E, noutra passagem: «Reconhecemos grandemente a ajuda dos países socialistas, principal-

mente a União Soviética e Cuba. A nossa solidariedade e cooperação continuarão a fortalecer-se. Queremos que se sintam como na União Soviética, pátria de Lenine, em Cuba, pátria de Fidel, em pé de igualdade na pátria de Cabral», sublinhou referindo-se aos laços de amizade e camaradagem que sempre ligaram o povo da Guiné-Bissau aos povos soviético e cubano».

«AMOR AO PARTIDO»

Ao apresentar o relatório, na qualidade de Ministro das Forças Armadas, o camarada Paulo Correia centrou a sua intervenção na análise do papel das FARP nesta etapa, e as perspectivas que se abrem.

«A tarefa de defesa da

nossa integridade territorial contra os inimigos internos e externos «exige sacrifícios» e por isso «amor ao Partido». O camarada Ministro das FARP diria, ao falar da importância da Conferência, que isso tornou-se possível graças ao movimento de 14 de Novembro, que colocou o Partido no seu verdadeiro itinerário.

Além dos objectivos estritamente militares, as Forças Armadas devem ajudar o nosso Governo na produção. Falando da nossa cooperação, ilustrou o quadro bem patente da colaboração entre o nosso Partido e demais organizações de outros países que deram a sua contribuição para o triunfo da Luta Armada.

Secretariado Nacional das Mulheres reúne-se em Bissau

Uma reunião alargada do Secretariado Nacional da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné (C.N.M.G.), teve início na manhã do dia 24, sob a presidência da camarada Francisca Pereira, Membro do CSL do Partido e Secretária Nacional da C.N.M.G.

A reunião, que terá a duração de três dias, abordou inicialmente a apresentação dos relatórios referentes ao funcionamento dos diferentes departamentos e secretarias regionais.

Por outro lado, a

Comissão regional das Mulheres de Cantchungo iniciou, igualmente no dia 24, uma reunião sob a presidência da camarada Paulina Soares Cassamá, Primeira secretária Regional das Mulheres, para debater questões relacionadas com a participação das mulheres nas actividades relacionadas com a preparação do Congresso Extraordinário, a realizar no próximo mês, bem como o balanço das actividades levadas a cabo pela Comissão Regional das Mulheres durante este ano.

Bolama

Aumento da produtividade

Os trabalhadores da cidade de Bolama, em reuniões mantidas nos seus locais de trabalho, decidiram responder afirmativamente ao apelo lançado pelos responsáveis regionais do Partido, no sentido de aumentarem a produção e a produtividade, como forma de apoio ao Congresso extraordinário do PAIGC, informou a ANG.

As reuniões dos Comités de Base do Partido, em estreita ligação com as organizações de massas locais, em especial com a União dos Trabalhadores Regionais de Bolama-Bijagós têm sido caracterizadas pela elevada participação da população e um espírito de grande militância e confiança quanto aos destinos do Partido de Cabral.

Donativo da RDA ao nosso país

A República Democrática Alemã concedeu recentemente ao Governo da República da Guiné-Bissau um donativo, no montante de um milhão de dólares «cerca de 35 milhões de pesos guineenses), composto por cerca de 1 200 tone-

ladas de cimento, quatro betoneiras e 20 máquinas de costura, que chegaram a Bissau a bordo do navio alemão «Anton Saefkow».

Esta ajuda enquadra-se nos tradicionais laços de cooperação, amizade e solidariedade

existentes entre os dois países, partidos e governos, forjadas e cimentadas durante os longos anos da nossa Luta de Libertação Nacional.

Saliente-se que a RDA tem sido um dos países que mais tem contribuído com donativos para

o nosso país, desde a independência, ao mesmo tempo que os seus técnicos têm dado uma valiosa contribuição ao desenvolvimento da Guiné-Bissau nos domínios da Pecuária, Indústria, Energia, Educação, saúde e Imprensa.



Quem não se lembra dos quadrigémeos do Mato Farroba (sector de Catió), Pansau, Titina, Amílcar e Domingos. Só que estão bastante crescidos, como se pode constatar pela fotografia. Fazem amanhã, dia 27, três anos. Vivem desde há algum tempo na creche da Cruz Vermelha, situada nas antigas instalações dos Correios, em Bissau, com mais quatro grupos de trigémeos e um órfão. Os pais vêm visitá-los regularmente.

Dizem-nos as responsáveis por estas crianças que os quadrigémeos são bastante saudáveis e traquinos. Doentes são os últimos que receberam. A directora, camarada Silvina Vaz, vive com eles e são cuidados por duas educadoras, duas vigilantes que fazem serviço durante 24 horas, de dois em dois dias, duas lavadeiras e uma cozinheira. No entanto salientam que há sempre dificuldades em medicamentos e alimentação para os meninos, mas a Cruz Vermelha vai resolvendo os problemas na medida das suas possibilidades. As instalações é que são bastante más. Pensa-se, no entanto, mudar para uma creche em condições, em Bissau, para que se possam organizar ocupações para todas as crianças ali recolhidas.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cã, José Tehuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.